



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9645 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

“SUSTO TEM QUATRO LETRAS”: ESCRITA INVENTADA E TIPOS DE MEDIAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 6 ANOS

Valéria Barbosa de Resende - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

“SUSTO TEM QUATRO LETRAS”:

ESCRITA INVENTADA E TIPOS DE MEDIAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 6 ANOS

Resumo:

Neste trabalho será feita análise do processo de mediação do adulto na escrita inventada de palavras compostas por sílabas complexas, realizada por crianças de 6 anos de uma escola pública urbana. Trata-se de uma pesquisa-intervenção, inspirada no “Programa de Escrita Inventada” (Alves Martins, 2019, Monteiro, 2019). A partir da identificação e análise das mediações (Vygotsky, 1991) e dos tipos de *scaffolding* (Pontecorvo, 2005), verificou-se o predomínio de estratégias que procuram criar situações desafiadoras pelas quais as crianças precisem argumentar e envolver-se na construção de uma solução coletiva para um problema. Os resultados mostram tipos de mediação que podem ser usados na sala de aula, garantindo a apropriação do Sistema de Escrita alfabético-ortográfico pelas crianças de 6 anos. O estudo revelou avanços das crianças na escrita de palavras com as estruturas silábicas investigadas.

Palavras-chave: escrita, alfabetização, crianças, mediação.

Neste trabalho será feita a descrição e análise do processo de mediação do adulto na escrita de palavras compostas por sílabas complexas, realizada por crianças de 6 anos de uma escola pública. Estudos de Ferreiro (2013) e Soares (2016) indicam que, no processo inicial de aprendizagem da língua escrita, as crianças conseguem escrever as sílabas CV (consoante/vogal); compreendendo o princípio alfabético basicamente por essa sílaba canônica, entretanto, a criança se vê diante de novos desafios no que se refere à representação de palavras com sílabas complexas. Assim, o objetivo é analisar as estratégias de mediação do adulto, em um “Programa de Escrita Inventada”, visando compreender as apropriações feitas pelas crianças de palavras compostas por sílabas com estrutura complexa.

Para capturar as mediações foi feita uma pesquisa-intervenção, com inspiração no

“Programa de Escrita Inventada” desenvolvidas por Alves Martins e colaboradores (2017, 2019), que consiste, basicamente, em trabalhar com a escrita de palavras, em pequenos grupos, tendo como referência a mediação no sentido vygotskiano, em que a dimensão social e a individual se unem pela interação por meio da argumentação. Os resultados desses estudos revelam que a articulação entre a “escrita inventada”, que expõe as formas de pensamento das crianças sobre o sistema de escrita e a mediação do adulto, promove o avanço da consciência grafofonêmica das crianças, favorecendo a apropriação do sistema alfabético-ortográfico (Soares,2016).

O Programa de Escrita Inventada (doravante PEI) ancora-se no conceito de “escrita inventada”, inicialmente introduzido por Read (1971; 1975) e por Chomsky (1971), e diz respeito às escritas “precoces” das crianças antes mesmo do domínio das convenções do sistema de escrita e do ingresso no ensino formal. Essas escritas, segundo os autores, não são resultantes de uma cópia, mas tentativas criativas de representar a escrita, a partir das explorações e interpretações subjetivas que as crianças fazem do sistema de escrita e de suas convenções. Essas produções precoces das crianças são relevantes para a compreensão do pensamento infantil e de suas formas de representação.

Nesta direção, os estudos de Ferreiro e Teberosky (1985) demonstram que as crianças levantam hipóteses sobre a escrita, mesmo antes de iniciar a aprendizagem formal. Ferreiro (2001, p.19) detalha o desenvolvimento da escrita de crianças falantes do espanhol e apresenta três grandes períodos desse processo, que ela define como uma “reinvenção” da escrita pela criança, são eles: 1) distinção entre o modo icônico e não-icônico; 2) a construção de formas de diferenciação (controle progressivo das variações sobre os eixos qualitativo e quantitativo); e 3) a fonetização da escrita (que se inicia com um período silábico, passando pela hipótese silábico-alfabética e culmina no período alfabético).

Isso significa que, em um primeiro momento, a criança não estabelece nenhuma relação consistente entre linguagem oral e escrita, passando pela fase da “fonetização da escrita”, em que a criança elabora várias hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita: uma letra para cada sílaba (hipótese silábica com e sem valor sonoro). Ainda no período de fonetização da escrita, encontra-se a hipótese silábico-alfabética, que pode ser considerada como uma fase de transição e um período de desestabilização das escritas silábicas, quando a criança começa a perceber que a sílaba não é a unidade menor da palavra, mas esse conhecimento ainda não está consolidado. Já na hipótese alfabética, as palavras são representadas estabelecendo algumas relações grafema e fonema, principalmente as sílabas CV. Segundo Ferreiro e Zamudio (2013, p.237), “as crianças resolvem as sílabas CV antes de resolver as CVC e estas últimas antes da CCV”.

Os estudos de Ferreiro nos ajudam a entender e nomear as hipóteses das crianças, entretanto, deixa uma lacuna no que diz respeito ao papel da mediação na aprendizagem. Nesse sentido, o conceito de Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) desenvolvido por Vygotsky possibilita pesquisar sobre um lugar da aprendizagem pouco observável.

Uma relevante implicação pedagógica decorrente do enunciado da *zona de desenvolvimento proximal* é a interdependência dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Esta seria uma região de funções emergentes, ainda não consolidadas no desenvolvimento atual e observável dos aprendizes, mas que podem se manifestar em função de certas condições: ampliação de conhecimentos e experiências prévias das crianças; acesso a bens culturais diversos; processos interativos que possibilitem o benefício das aprendizagens colaborativas. (BREGUNCI, 2014, p. 334).

No sentido de garantir “processos interativos que possibilitem o benefício das aprendizagens colaborativas” e dialogar com o conceito de ZDP, vamos lançar mão do conceito de *scaffolding*, termo cunhado de Wood, Bruner e Ross (1976). O termo é uma metáfora, cuja tradução é “colocar andaimes”, tal qual usado na construção civil, e essa estrutura provisória é retirada quando a edificação está consolidada. Após a consolidação de uma determinada aprendizagem (interiorização), o apoio do adulto não é mais necessário. Nessa direção, Pontecorvo (2005, p.17) afirma que o desenvolvimento cognitivo infantil é sempre construído pela interação social e

no início, administrada prevalentemente pelo adulto, com o oferecimento de um *scaffolding*, isto é, de um “andaime de sustentação”, mas que, progressivamente, passa a ser “transferido” e, portanto, cada vez mais assumido e compartilhado pela criança. (PONTECORVO, 2005, p.17).

A partir dessas premissas foi desenvolvida uma pesquisa-intervenção visando descrever e analisar os tipos de *scaffolding* utilizados em um programa de escrita inventada envolvendo palavras dissílabas com estrutura complexa (CVC e CCV). A pesquisa contou com a participação de 12 crianças, sendo 8 meninas e 4 meninos que, no início da investigação, em março de 2018, apresentavam a idade média de 6 anos e 4 meses e encontravam-se, predominantemente, no período da fonetização da escrita, conforme percurso evolutivo descrito por Ferreiro (2001). Foram organizados 3 grupos de 4 crianças e realizadas 10 sessões do programa. Em cada sessão, as crianças produziram, de modo colaborativo, a escrita de 3 palavras. As sessões duravam em média 20 minutos. Todas as sessões foram gravadas em vídeo sob dois ângulos, visando capturar, da melhor maneira possível, as interações verbais, gestos e expressões.

As crianças foram submetidas individualmente, sem nenhuma intervenção do adulto, a diagnósticos envolvendo a escrita de 12 palavras com diferentes estruturas silábicas, antes e após a realização do PEI, mantendo-se a mesma ordem, em três momentos: antes do programa, em março/2018, imediatamente após o programa, em maio/2018 e 3 meses após o programa, em agosto/2018 (Tabela 1).

Para a análise dos tipos de *scaffolding* forma selecionados 9 episódios, ao longo do programa, sessões inicial, intermediária e final, envolvendo a escrita das seguintes palavras: SUSTO, CORDA, PLUMA, CLUBE, CARNE, LISTA, TIGRE, PLACA, SURDO.

A partir da análise desses 9 episódios, foram construídos os seguintes tipos de: 1) *Gestão*: formas de garantir a interação entre as crianças e seu envolvimento na realização da tarefa; 2) *Questão*: contextualização e indicação da palavras que será escrita pelas crianças, instigar a construção de argumentos que expliquem o seu ponto de vista; 3) *Pista*: indicação ou demonstração de estratégias metalinguísticas (prolongamento de fonemas e separação silábica de palavras, por exemplo); 4) *Explicação*: esclarecimento das propriedades e funcionamento do sistema de escrita alfabética feito pelo adulto; 5) *Retomada*: recapitulação de ideias importantes elaboradas pelas crianças que favoreçam o avanço do pensamento infantil; 6) *Feedback*: concordância ou discordância de ideias apresentadas pelas crianças; 7) *Confronto*: entre a escrita colaborativa e a escrita convencional das palavras; 8) *Registro*: escrita feita pela mediadora ou por uma das crianças.

A título de exemplo, segue a transcrição de um fragmento, envolvendo a escrita da palavra SUSTO, feita na 1ª sessão, mostrando as interações verbais estabelecidas entre a mediadora e as crianças e os tipos de *scaffolding*:

1. Mediadora	Essa que é a palavra que a gente vai escrever: SUSTO.	<i>Questão</i>
2. Fernando	Su... Su... Su (conta duas letras para cada sílaba, usando os dedos).	
3. Mediadora	O que você pensou, Fernando?	<i>Questão</i>
4. Mediadora	Quantas letras?	<i>Questão</i>
5. Fernando	Quatro.	
6. Mediadora	Todo mundo acha que tem quatro letras?	<i>Questão</i>

Sônia e Marina não concordam e uma aponta que falta a letra ‘S’ e a outra, que falta a letra ‘I’, respectivamente.

7. Mediadora	Tem gente que acha que faltou o I, tem gente que acha que faltou o S.	<i>Retomada</i>
8. Marina	Não sei.	
9. Mediadora	Está faltando alguma letra?	<i>Questão</i>
10. Fernando	Normal.	
11. Mediadora	Normal?	<i>Questão</i>
12. Marina	Tá faltando um I, aqui. [Aponta o dedo entre as letras U e T]	
13. Mediadora	Se a gente colocar o I (...)	<i>Questão</i>
14. Sônia	Vai ficar SUISTO.	
15. Sônia e Camila	SUSTO.	
10. Mediadora	É o I, gente?	<i>Questão</i>
11. Sônia e Camila	Não.	
14. Sônia	É um S.	
15. Mediadora	Tem mais um S?	<i>Questão</i>
16. Camila	[Balança a cabeça indicando que não].	
17. Sônia	Não sei.	

Diante das incertezas, Camila argumenta “Todo mundo falou que era quatro letras. Era só quatro letras.” Sônia e Marina contam as letras da palavra *SUTO* e concordam com a escrita. Neste episódio, Fernando e Camila usam o critério de duas letras para cada sílaba. No decorrer das sessões, as crianças são desafiadas a repensar essa estratégia. Entretanto,

Camila, no diagnóstico final, ainda não registra as diversas complexidades silábicas, por outro lado, Fernando que iniciou o programa com uma hipótese menos avançada, ao finalizar o programa, consegue consolidar algumas relações grafofonêmicas. Por fim, os resultados da pesquisa se coadunam com os estudos feitos por Soares (2016, p.251), apontando que “a *escrita inventada* acompanhada de mediações pedagógicas na fase inicial de aprendizagem da língua escrita, colabora significativamente para a compreensão da escrita alfabética pela criança, em seu uso tanto na escrita quanto na leitura”.

Referências

ALVES MARTINS, Margarida e ALBUQUERQUE, Ana. *Dinâmicas interativas em programas de escrita inventada: um estudo qualitativo em contexto de jardim-de-infância*. In Monteiro, V., Mata, L., Martins, M., Morgado, J., Silva, J., Silva, A., & Gomes, M. (Orgs.). *Educar hoje: Diálogos entre psicologia, educação e currículo* (169-186). Lisboa: Edições ISPA. 2019.

ALVES MARTINS, Margarida, SALVADOR, Liliana, ALBUQUERQUE, Ana e FERNANDÉZ, Manuel Montanero. “Outro niño lo escribí así”. Ayuda educativa Y resultados de actividades de escritura inventada. *Revista de Educación*, 377, p. 161-168, julio-septiembre, 2017.

BREGUNCI, Maria das Graças C. Zona de Desenvolvimento Proximal. *Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. FRADE, Isabel. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2014.

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FERREIRO, Emilia. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emilia. *O ingresso na escrita e nas culturas do escrito: seleção de textos de pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2013.

MONTEIRO, Sara Mourão; MONTUANI, Daniela; MACÊDO, Andressa. *A escrita inventada em contextos de produção com e sem mediação pedagógica*. *Revista Brasileira de Alfabetização*. Belo Horizonte, v.1, nº9. p. 210 - 231. jan./jun. 2019.

PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola. O adulto como regulador da aprendizagem. In: C. Pontecorvo, A.M Alejo, & C. Zucchermaglio (Eds.) *Discutindo se aprende: Interação social, conhecimento e escola* (p.65-88). Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente; o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WOOD, D., Bruner, JS., & Ross, G. The role of tutoring in problem solving. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, and Allied Disciplines*. 17 (2) 1976 p.89-100.

Tabela 1: Escritas individuais

Camila			Fernando			Marina			Sônia		
VAIP	VDI	VEDE	DELIFIPE	VEDI	VERDE	VEDI	VERDE	VERDE	VRDI	VERDI	VERDE
OATA	COTA	COTA	FICE	COSTA	COSTA	COSTA	COSTA	COSTA	COSTA	COSTA	COSTA
EIAC	QREME	REME	ENIE	CERMI	CREMI	CAOU	CEMI	CREME	*	REME	*
BOOA	BOCO	BOCO	DOLU	BOLCU	BOCO	BOCO	BORCO	BLOCO	BHOCO	BOLOCO	BLOCO